



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS: VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

LOURENÇO PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM
ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

VALENÇA DO PIAUÍ - PI

2023

LOURENÇO PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM
ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação e Inclusiva do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Valença do Piauí.

Orientadora: Dra. Evânia Carvalho dos Santos.

VALENÇA DO PIAUÍ - PI

2023

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lourenço Pereira da Silva¹
Evânia Carvalho dos Santos²

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre a importância do lúdico na aprendizagem de crianças com espectro autista na educação infantil, uma vez que os jogos e brincadeiras são excelentes instrumentos de mediação entre o prazer e a aprendizagem, já que o lúdico é eminentemente cultural. Tem como tema a importância do lúdico na aprendizagem de crianças com espectro autista na educação infantil. Portanto este trabalho tem por objetivo geral compreender a importância das atividades lúdicas no processo de aprendizagem de criança com espectro autista na Educação Infantil. Optamos pela metodologia qualitativa e quantitativa, fazendo inferências por meio de pesquisas bibliográficas. Concluiu-se que o lúdico na Educação Infantil é muito importante como facilitador da aprendizagem dos alunos da escola e que certamente deve fazer parte do cotidiano da prática educativa de todas as escolas, pois desenvolve habilidades que não estão voltadas somente para o cognitivo, mas também para o social, o afetivo, o emocional.

Palavras Chave: Aprendizagem; Espectro autista; Educação infantil; Ludicidade.

ABSTRACT

This work seeks to reflect on the importance of play in the learning of children with autism spectrum in early childhood education, since games and games are excellent mediation instruments between pleasure and learning, as play is eminently cultural. Its theme is the importance of play in the learning of children with autism spectrum in early childhood education. Therefore, this work has the general objective of understanding the importance of playful activities in the learning process of children with autism spectrum disorder in Early Childhood Education. We opted for qualitative and quantitative methodology, making inferences through bibliographical research. It was concluded that play in Early Childhood Education is very important as a facilitator of learning for school students and that it should certainly be part of the daily educational practice of all schools, as it develops skills that are not only focused on the cognitive, but also for the social, the affective, the emotional.

Keywords: Learning; Autism spectrum; Child education; Playfulness.

Data de aprovação: ____/____/____

¹ Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal do Piauí IFPI. E-mail.

² Doutora em Engenharia e Ciências dos Materiais, Departamento de Formação de Professores, Instituto Federal do Piauí - IFPI/PI. E-mail: evania@ifpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4992-0038>.

1 INTRODUÇÃO

O processo de inclusão escolar é um objeto de discussão no contexto escolar do Brasil. A recente publicação da Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei No 13.146, 2015) reforça essa discussão, enfatizando os princípios do estabelecimento de uma sociedade inclusiva. Entretanto, a Educação Especial à escola torna-se um espaço de acolhimento propício, moldado ao aluno. A Educação Inclusiva se distingue da Educação Especial, pois não é caracterizada como modalidade, mas sim um procedimento metodológico dentro da educação básica.

A Educação Especial tem uma grande importância principalmente em sua perspectiva inclusiva, pois é por meio dela que os direitos aos indivíduos são assegurados por lei, ocorrendo este processo inclusivo na rede regular de ensino. (KASSAR, 2011).

A cada dia vêm se discutindo as metodologias que facilitam a aprendizagem da criança. Há tempos, acreditava-se que as crianças aprendiam apenas recebendo informações do professor. A criança ouvia, copiava, decorava e assim deveria aprender. Mas, com o passar do tempo, outras ideias, sobre como ensinar a criança, foram se desenvolvendo. Essas ideias foram produtos do trabalho de vários educadores e também de psicólogos que procuraram estudar meios que facilitavam a compreensão da criança e conseqüentemente um melhor aprendizado.

Considera-se que a função da Educação Infantil é promover o desenvolvimento global da criança; para tanto é preciso considerar os conhecimentos que ela já possui, proporcionando a criança vivenciar seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo. Cada indivíduo aprende do seu modo pessoal e único. Mesmo assim, existem vários tipos de estratégias que o professor pode aplicar para facilitar a aprendizagem da criança. É importante descobrir o tipo de estilo de aprendizagem da criança, para que se possa ensinar-lhe com mais eficiência e obter melhores resultados.

Este artigo busca refletir sobre o lúdico para o desenvolvimento integral das crianças com Espectro Autista da Educação Infantil, uma vez que os jogos e brincadeiras são excelentes instrumentos de mediação entre o prazer e a aprendizagem.

De acordo com o Princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança da UNICEF, o lúdico é um direito de todas as crianças do mundo. É uma tarefa enriquecedora para a criança, pois a torna ágil, satisfeita, criativa, e lhe dá oportunidade de se comunicar com o meio.

Neste sentido, a problemática norteadora desta pesquisa parte da necessidade de buscar respostas à questão: Qual a importância das atividades lúdicas no processo de aprendizagem de criança com espectro autista na Educação Infantil? Dessa forma, foram levantadas as seguintes hipóteses: O lúdico é importante para a aprendizagem dos alunos com espectro autista na Educação Infantil. Os tipos de ludicidade que são trabalhadas facilitam a aprendizagem das crianças. A metodologia usada pelos professores incentiva os alunos a participarem das atividades lúdicas.

Perante o seu grau de importância para o desenvolvimento e a formação da criança, por meio desse trabalho que tem como tema: “a importância do lúdico na aprendizagem de crianças com espectro autista na educação infantil.” objetivou-se compreender a importância das atividades lúdicas no processo de aprendizagem de criança com espectro autista na Educação Infantil. E, dessa forma caracterizar crianças com Espectro Autista na Educação Infantil; Conhecer as atividades lúdicas como estratégia pedagógica; Explicar a relevância da ludicidade no processo de inclusão escolar de uma criança com Espectro Autista, por meio da reflexão sobre a utilização nas salas de aulas. Conhecer o papel do Professor na Educação Infantil de crianças com Espectro Autista na Educação Infantil.

Para a metodologia do trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva enfocando a pesquisa bibliográfica. A base teórica para a realização deste trabalho deu-se através dos seguintes autores: Almeida (2003); Cunha (2011), Kishimoto (2006), entre outros, que contemplam a temática proposta neste projeto, como também as leis da Constituição Nacional Federal (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1993); LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB (1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, as escolas que trabalham com a educação infantil têm adotado novo cenário, tendo como foco principal as crianças, o centro da educação. Podemos, dessa forma, observar inúmeras mudanças que ocorreram ao longo dos anos, sejam na maneira de entender a criança, a sua evolução ou o processo educativo no qual estão inseridas.

No Brasil, a educação infantil tem sido discutida acerca da importância do lúdico na prática em sala de aula. Além disso, o lúdico é uma das ferramentas cruciais para o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança. Com grandes estudos de teóricos e estudiosos nas últimas décadas, vem se desenvolvendo e ganhado uma nova expressão (REGO, 2004; RIZZO, 2006; KISHIMOTO, 2006; VYGOTSKY, 2008; PIAGET, 2008).

Com a criação da Constituição Federal no ano de 1988, com as definições legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 ocorreu um avanço em relação à educação infantil, adquirindo uma nova instrumentalização na educação do país. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 em seu Artigo 29, expressa que,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse sentido, de acordo como artigo 205 da Constituição Federal de 1988,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No ano de 1990, foi criado o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), que tem como objetivo principal garantir o mérito dos direitos e deveres da criança e adolescente. Segundo Ferreira (2000, p. 184), essa Lei é mais do que um simples instrumento jurídico, por que: Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos; Estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças; Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Para Veronese/Custódio (2011, p. 37):

O direito da criança e do adolescente emerge de um sistema orientado pelo princípio do interesse superior da criança, previsto no art. 3º, 1, da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, determinando que 'Todas as ações relativas às crianças, levadas a efeito por instituições públicas ou privadas de bem-estar social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, devem considerar, primordialmente, o maior interesse da criança'. É um princípio decorrente do reconhecimento da condição peculiar da criança como pessoa em processo de desenvolvimento.

De acordo com o art. 3º do ECA,

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Apesar das mudanças que ocorreram na educação no século XXI, muitas instituições ainda funcionam com o mesmo sistema educacional voltado para o tradicionalismo deixando de exercer uma ação educativa voltada para o lúdico. Ensinar requer muita habilidade e conhecimento, respeitando os saberes dos alunos e não transmitir os conteúdos implícitos sem discutir a temática, sabendo que essas atividades trabalham os movimentos livres e espontâneos do educando (FREIRE, 2006).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p.13), especifica os vários aspectos a serem contemplados, dentre eles o brincar.

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem estar embasadas nos seguintes princípios:

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;

O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

O acesso das crianças aos bens sócios culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência.

A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Ainda, segundo Brasil (1998, p.23),

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Em consonância com Brasil (1998), para educar é necessário envolvendo o cuidado, acolhida, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado.

2.1.1 As crianças com Espectro Autista na Educação Infantil

Nos últimos anos o autismo vem sendo abordado, especialmente na Educação Infantil. Pois, a criança com espectro autista tem certa limitação apresentando dificuldades na socialização, comunicação e linguagem. Para isso faz-se necessário, criar estratégias para o desenvolvimento de habilidades para um melhor desempenho escolar.

Nesse sentido Cunha (2012, p.20) explica que: O autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restrito-repetitivas (...) Kanner observou crianças com uma inabilidade no relacionamento interpessoal que a diferenciava de outras patologias, bem como atrasos na aquisição da fala e dificuldades motoras.

Neste sentido, a escola tem um papel importantíssimo quando refere-se a educar um criança com espectro autista, pois é necessário proporcionar sua socialização com eficácia, por esta razão, a escola tem a responsabilidade de potencializar o seu crescimento para almejar o seu propósito. Como bem explica Brito (2015, p.85):

É a partir da creche que se deve conduzir o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança autista, por meio de uma interação entre os ambientes que ela faz parte, fazendo-a conhecer a realidade existente na sociedade e proporcionando um saber da humanidade e das relações que a cercam. Percebe-se que colocar o autista numa instituição pode trazer muitos conflitos internos e até mesmo problemas emocionais para os pais. Muitos deles costumam ter a sensação de que está deixando seus filhos de lado, como se houvesse um sentimento de culpa, isso porque já existe em nosso mundo um sentimento ligado à rejeição do filho deficiente.

Entende-se que através do lúdico, das brincadeiras, dos jogos, e das regras dos jogos, a criança com Espectro Autista na Educação Infantil passa a adquirir conhecimento dos seus direitos e dos direitos dos seus coleguinhas, tão necessários para a socialização. Dessa forma, Feijó (2002, p.185),

Através do lúdico e de sua história são recuperados os modos e costumes das civilizações. As possibilidades que o lúdico oferece à criança são enormes: é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quando da interpretação do brinquedo; travar contato com desafios, buscar saciar a curiosidade tudo, conhecer; representar as práticas sociais, liberar riqueza do imaginário infantil; enfrentar e superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Kishimoto (2002) fala sobre a importância do jogo e da brincadeira na educação infantil, em suas pesquisas procura mostrar a necessidade que se tem do uso dessas atividades na educação infantil. A autora fala ainda sobre a necessidade de utilizarem-se os jogos e as brincadeiras na educação infantil mostrando em sua pesquisa a importância de se usar esse mecanismo em sala de aula.

2.1. 2 O Papel do Professor na Educação Infantil

Com o lúdico, o espaço escolar pode se transformar em um ambiente prazeroso e dinâmico, de forma que o docente consiga chegar ao objetivo principal da sua atuação profissional que é alcançar o sucesso dos alunos na sala de aula. Nenhum processo educativo se constitui eficiente sem a participação de um bom professor. Cabe em grande parte a ele, possibilitar que a escola se transforme em um espaço educativo, de partilha, reflexão e construção do saber. Para que ocorra qualquer mudança na área educativa deve passar primeiro pela formação e valorização dos professores, portanto, um professor de educação infantil deve estar consciente da sua grande responsabilidade para com estes pequenos, e além de tudo deve gostar do que faz.

Segundo Rego (2004, p. 8) o papel do educador é “ser um facilitador das brincadeiras, sendo necessário mesclar momentos onde orienta e dirige o processo, com outros momentos onde as crianças são responsáveis pelas suas próprias brincadeiras”. Ainda segundo esse autor sempre que possível o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas, além disso, organizar e estruturar o espaço de forma a estimular na criança a necessidade de brincar, visando facilitar as brincadeiras.

Neste sentido é importante frisar que o professor também aprende, e essa aprendizagem é constante, portanto ele deverá identificar diferentes formas de pensar a sua profissão, deve enfrentar como parte de um movimento constante de busca. Como diz Freire (2006, p. 24), “a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca”.

É importante salientar que o educador tenha uma boa relação com os seus alunos de forma que possa proporcionar segurança e proteção à criança no ambiente escolar. Para que isso ocorra, é necessário que o professor tenha uma formação adequada, para que estes possam orientar de fato as crianças, sendo um mediador do conhecimento, auxiliando em suas atividades e incentivando para que elas possam fazê-las, para que haja interação e possa facilitar o desenvolvimento da criança.

Segundo Piaget (2006), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo. Assim, para se obter êxito no ambiente escolar é necessário que haja uma boa organização no local de trabalho, buscando múltiplo ensino, objetivando uma junção de troca de experiências recíproca, ou seja, entre docente e discente, com comprometimento e responsabilidade para compartilhar as vivências em sala de aula.

Conforme Fortuna (2000), em uma sala de aula em que a ludicidade encontra-se presente, o conhecimento é assimilado através de uma troca mútua de informações entre o professor e o aluno, recolhendo a importância que a participação do aluno possui no processo de aprendizagem, gerando desta maneira um ambiente harmonioso e motivador de novos conhecimentos.

Entretanto, o brincar é um recurso que pode auxiliar de forma eficiente nas práticas docentes, tornando as aulas mais criativas e contribuindo para uma aprendizagem mais produtiva. Nesse sentido, o docente deve planejar suas aulas para que sejam mais significativas para o aluno. Deve criar diversas condições que haja um trabalho mais coletivo e individual. Para Coll (2007), a análise de qualquer processo de aprendizagem precisa levar em conta todos os fatores e as possíveis interações que podem ser estabelecidas entre eles.

[...] no contexto cultural e biológico as atividades são livres, alegres e envolve uma significação. É de grande valora social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para

viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sócias (KISHIMOTO 2004, p.13).

De acordo com Arroyo (2000), somente através do ensino lúdico a educação poderá sofrer transformações positivas, incentivando e inovando a relação metodológica entre professor e aluno, potencializando assim a assimilação do conhecimento de forma significativa e interativa.

Para Coll (2007), a análise de qualquer processo de aprendizagem precisa levar em conta todos os fatores e as possíveis interações que podem ser estabelecidas entre eles. Portanto, o professor deve organizar suas atividades para que sejam significativas para o aluno. Deve criar condições para um trabalho em grupo ou individual, facilitando seu desenvolvimento. Pois, no lúdico é que a criança terá a oportunidade de vivenciar regras, normas, transformar, recriar, aprender de acordo com suas necessidades, desenvolver seu raciocínio.

Portanto, o lúdico é fundamental para que a criança desenvolva suas habilidades, e para que aprenda a se socializar e a participar com outras crianças numa ação conjunta, com a participação do professor que fará a mediação entre o brincar e o aprender.

2.1.3 A Prática do Lúdico na Aprendizagem da Criança com Espectro Autista

Vive-se um mundo globalizado, onde certa barreira tem caído para alguns, enquanto outras se levantam para outros. Nessa sociedade contemporânea, com seu comportamento de consumo capitalista veloz, os “diferentes” nem sempre tem sido tolerado, a diferença, descarta culturas, costumes e valores, tudo isso por uma competição desigual, onde só o mais forte tem sido considerado na “corrida” pelo sucesso. Esse modo de vida do cidadão, jovem, velho, do negro, e, principalmente fragmenta a vida de pessoas com necessidades educacionais especiais, tornando-os seres com serias dificuldades em se relacionar.

No ambiente escolar essas situações se afirmam, pois tem havido nos últimos anos um aumento expressivo do número de criança, com algum tipo de deficiência na rede regular de ensino do país, e esse crescimento não é casual, mas resultado da mobilização da sociedade brasileira que após a Constituição Brasileira de 1988 garante o acesso ao ensino fundamental regular a todas as crianças e adolescentes, sem exceção, e deixa claro que a criança com necessidades educacionais especiais deve receber atendimento especializado complementar de preferência dentro da escola.

Mas, o problema é que a criança PNEE, às vezes é excluída dentro da escola e uma das, se não o melhor instrumento da verdadeira inclusão dessas crianças é trata-las como iguais, e uma forma de isso acontecer, segundo alguns teóricos é através do uso de brinquedos e brincadeiras, jogos e recreações. Neste caso o lúdico:

(...) é a brincadeira que é universal e que é própria saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com só outros. (WINNICOTT, 2005. P. 63).

O brincar não só reforça a inclusão, mas é também um instrumento poderoso nas mãos do professor como um subsidio a mais para com as crianças com algum tipo de necessidade especial. Tomemos como exemplo uma criança com deficiência visual, DV (cegueira), estudando numa classe regular, o professor ao tratar de um conteúdo, por exemplo, figuras geométricas necessitam de um recurso a mais, pois numa aula expositiva deixa o aluno DV

“fora” do assunto, nessa hora o brinquedo será valioso, pois ele poderá utilizar brinquedos com formas geométricas, e assim através do toque a criança cega terá mesma oportunidade de aprender.

O brinquedo, além de ser a principal atividade criança, é também, a maneira privilegiada pela qual sua mente, suas capacidades psicológicas superiores, tais como a atenção, a memória, a imaginação e (...) a criatividade, se desenvolvem”. (Zanluchu, 2005, pág 2).

Podem-se citar também as salas de Recursos Multifuncionais, que são espaços, organizados em escolas, que oferece serviços e recursos da Educação Especial aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação. Os recursos dessas salas são na maior parte brinquedo de vários tipos e utilizados de acordo com a necessidade de cada educando.

As variadas atividades lúdicas realizadas na sala de aula pelos professores servem de excelentes recursos didáticos para o processo de ensino e aprendizagem das crianças com Espectro Autista. Podem também transformar o ambiente escolar tornando-o mais atrativo. De acordo com Kishimoto (2008, p.134):

O educador pode desempenhar um importante papel no transcorrer das brincadeiras se consegue discernir os momentos em que deve só observar, que deve intervir na coordenação da brincadeira, ou em que deve integrar-se como participante da mesma.

Na concepção do teórico mencionado na citação acima, primeiramente o professor deve se planejar buscando sempre ferramentas que sejam facilitadoras do saber, preocupando-se com a formação dos seus alunos, principalmente crianças com Espectro Autistas, com isso almejando sempre aprimorar e enriquecer o seu trabalho como docente.

O uso do jogo em sala de aula requer atenção no sentido de explorar o que irá ser feito, sendo importante direcionar para quem, para onde e para qual realidade deve ser dirigido. O ato de brincar proporciona a construção do conhecimento de forma natural e agradável, auxiliando na socialização e no desenvolvimento da autonomia (CUNHA, 2001, p.14).

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar, permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. BRASIL (2008, p. 29).

Tanto o uso dos materiais quanto o espaço escolar são úteis para a aprendizagem da criança com espectro autista, e o professor como orientador é fundamental para seu desenvolvimento, auxiliando lhe com vários recursos que estimulem e que seja de grande eficácia para seu aprendizado.

O professor é um ser competente e deve criar um local de jogos e brincadeiras diversificado para a integração das crianças com Espectro Autista em sala de aula. Procurando-se formas de aprendizagem de acordo com as especificidades do aluno, tornado- o um ser ativo desse processo de desenvolvimento.

O jogo é uma ferramenta facilitadora utilizada no processo de aprendizagem, que motiva o aluno através da ludicidade a analisar e criar estratégias para solucionar desafios, proporcionando também ao educador que assuma o papel de mediador e estimulador na assimilação de novos conhecimentos (ANTUNES, 2000). “O bom êxito de toda a atividade lúdico-pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor” (ALMEIDA, 2003, p. 123).

O lúdico na sala de aula é fundamental para a integralidade da criança autista tornando-a mais ativa e participativa, somando alegria e transformando o espaço escolar, deixando-o cada vez mais prazeroso e dinâmico.

De acordo com Antunes (2002) apud Macedo (2004), para que ocorra a assimilação do conhecimento é necessário que o ensino seja dinamizado pelo educador, e este deve renovar-se continuamente por meio de metodologias que relacionemos cotidiano do aluno ao conhecimento repassado em sala de aula.

Da mesma forma, Ribeiro (2007, p. 9) destaca a importância do lúdico para o desenvolvimento das habilidades nas crianças:

A Educação Lúdica, de maneira espontânea e agradável, coloca a criança em situação de ser guiada em seus impulsos instintivos. Encorajar, orientar e desenvolver as manifestações instintivas da criança é auxiliar o desenvolvimento oportuno de sua inteligência, apurar suas emoções, fortalecer sua vontade, sua individualidade e sua sociabilidade.

Para um desenvolvimento eficaz e com êxito, é necessário que o aluno tenha construído um conhecimento concreto e, sobretudo, entenda os conteúdos de forma clara e objetiva. O lúdico atua como uma ferramenta facilitadora do conhecimento, dessa forma, fica perceptível que o brincar ajuda no desenvolvimento da criança autista, especialmente durante a educação infantil.

Podemos então através do lúdico estimular a criatividade na criança com autismo de forma prática e aceitável sem que haja prejuízo na estimulação desses alunos.

De acordo com Brasil (2019, p. 37), “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Sabe-se que toda criança tem direitos, sendo assim dentre eles, a BNCC nos diz:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2019, p.38).

Seguindo essa linha de pensamento é que deve-se criar momentos criativos e imaginários para que as crianças autistas possam vivenciar experiências através de jogos e brincadeiras que incentivem o aluno a despertar o interesse nas atividades diárias. É responsabilidade da escola e dos professores, na atualidade, propiciar inovações lúdicas que facilitem a aprendizagem e desenvolvimento no mundo escolar. Entretanto, por se tratar de alunos com TEA é necessário que esses profissionais se qualifiquem para que obtenham êxito na maneira de conduzir essas brincadeiras, pois cada aluno possui suas especificidades.

Guiterio (2016, p.33), o jogo na escola, algumas características estruturais dele se perdem a partir do momento em que a escola é um cenário diferente de qualquer outro que a criança possa ter contato. Com isso é necessário conhecer as necessidades dos alunos com TEA.

O lúdico é um recurso importante para auxiliar na aprendizagem das crianças da, além de contribuir no ensino aprendizagem, através das regras, possibilita a exploração dos

conteúdos e do ambiente em sua volta possibilitando aprendizagem de maneira significativa. Para o aluno autista a atividade lúdica funciona como um elo entre vários aspectos, pois a criança desenvolve sua aprendizagem, através do desenvolvimento, cultural e social contribuindo para uma vida saudável física e mental, representando um meio criativo e comunicativo através da espontaneidade.

Contudo, os desafios que permeiam o uso dessas atividades lúdicas utilizados no processo do atendimento de alunos autistas são de grande importância não só na aprendizagem como também no emocional dessas crianças que na maioria das vezes não tem apoio das partes competentes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar este trabalho, resolveu-se lançar mão de uma pesquisa bibliográfica, utilizando uma abordagem qualitativa descritiva, pois este tem como intuito de pesquisa, análise e compreensão da temática. A pesquisa bibliográfica ou fontes secundária “trata-se do levantamento de toda a bibliografia em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (MARCONI; LAKATOS, 2001).

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de dados, seleção de artigos científicos e análise qualitativa que abordavam a temática estudada, no idioma português, publicados no Brasil, entre os anos de 2002 a 2023, através dos websites como: o Scielo - Scientific Eletronic Library On-Line, Google acadêmico e dentre outros. Que servirá como base de dados. As palavras Chave utilizadas foram: aprendizagem, espectro autista, educação infantil e ludicidade. Depois da leitura de todo o material, foram selecionadas todas as informações mais relevantes, com bastante critério. Consequentemente, utilizou-se de maneira descritiva, com uma investigação de todas as monografias, especialmente os artigos, buscando sempre entender e lapidando mais os conhecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o brincar na vida das crianças, é um agente facilitador dessa aprendizagem. O brincar poderá ser utilizado como um instrumento de complemento complementando a teoria, porém, pedagogicamente muito enriquecedor, pois desacomoda o sujeito provocando-o a movimentar-se e interagir com seus pares e espaço e seu ambiente, na medida em que determinado jogo, ou proposta de aprendizagem que os professores estão apresentando naquele momento, outros conhecimentos entram em ação; como respeito, regras, a clareza de comunicação, o fortalecimento do vínculo afetivo entre o grupo, a desinibição, a confiança de uns para com os outros, entre outras questões de valores como, compreensão, amizade, cooperação, solidariedade e outros conhecimentos que se articulam entre se, ligados por uma grande rede incorporando-se um no outro.

O lúdico e a brincadeira constituem-se de uma estratégia importante para o desenvolvimento e aprendizagem, pois além de contribuir na aprendizagem dos conteúdos escolares, auxilia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor do aluno autista ou não. Quando se trabalha a ludicidade na educação, abre-se uma porta para que a criança autista libere seus sentimentos, oferecendo a mesma a oportunidade para desenvolver o seu afeto, aprendendo assim a se socializar melhor com as pessoas em sua volta. Para atender a

criança autista, são necessários métodos e técnicas adaptadas para que a inclusão aconteça. Um planejamento sistematizado em que as brincadeiras e jogos sejam aplicados constantemente ajudando os alunos autistas a reconhecerem o mundo ao seu redor que favoreça a interação entre os pares.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma maior reflexão sobre o tema em questão, pois, o professor precisa trabalhar em prol de uma metodologia diversificada e lúdica na busca de melhorar a cada dia e ter um bom rendimento na aprendizagem dos seus alunos. Acredita-se que o lúdico é fonte enriquecedora para as crianças com Espectro Autista. Para que haja esse aprendizado, é necessário que a criança autista construa seu próprio conhecimento assimilando os conteúdos com mais eficácia. Além disso, outro recurso que também facilita a aprendizagem delas são os jogos.

Porém, compreende-se que o lúdico favorece o processo ensino aprendizagem, visto que toda criança tem direito de brincar e por meio do brincar, as crianças, constroem sua marca pessoal e sua personalidade. A ludicidade é essencial para a criança com TEA, pois favorece o seu desenvolvimento em múltiplas habilidades e funções no plano cognitivo, social e emocional. É preciso que o professor tenha um novo olhar na aprendizagem das crianças autistas, com a utilização adequada dos jogos, desenvolvendo atividades lúdicas ativando a aprendizagem, beneficiando o desenvolvimento das mesmas, reduzindo as dificuldades nas diferentes áreas e desenvolvendo habilidades necessárias de modo atrativo para essas crianças.

Enfim, o professor precisa elaborar aulas dinâmicas tendo o aluno como foco norteador de suas ações. Fazer um planejamento didático voltado para a motivação constante e só pode acontecer se as atividades lúdicas estiverem presentes no dia-a-dia do professor. Assim, é possível ter um novo olhar na aprendizagem das crianças autistas, com a utilização adequada dos jogos, desenvolvendo atividades lúdicas prazerosas que motivem e ativem a aprendizagem. É preciso esforços para romper as barreiras, eliminar preconceitos e garantir o direito à educação de qualidade e reconhecimento das diferenças.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das inteligências**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

_____. **Jogos para estimulação das inteligências múltiplas**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. Novas Maneiras de Ensinar- Novas formas de Aprender. Rio de Janeiro: Artmed, 2002. apud MACEDO, L. Faz de conta na escola: a importância do brincar. **Revista Pátio – Educação Infantil**, ano 1, n. 3, dez.2003/mar. 2004. p.10-13.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Introdução vol.1. Brasília: MEC, 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC / SEF, 1998. Vol. 2 Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 19 de set. de 2023.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2008, v. 3.

_____. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <<http://georgetown.edu/Constitutions/Brazil/brazil88.html>>. Acesso em: 05 maio. 2023.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 2008.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2003. CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. v. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COLL, C. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2009.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3ª ed. São Paulo: Vetor 2001.

_____. **Autismo e Inclusão. Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 3 ed. Rio de Janeiro. Wak editora, 2011.

FEIJO, O. G. **O corpo e movimento: Uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

FERREIRA, M. C. R. (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUITERIO, Rachel do Nascimento. **Lúdico e autismo: uma combinação possível nas aulas de ciências**. Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

KASSAR, M. C. C. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista, Curitiba**, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2004.

_____. Jogos tradicionais infantis. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 5. Ed. Ver. Ampl. São Paulo: Atlas, 2021. p.43-44

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.
PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Tradução Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REGO, T. C. **Brincar é coisa séria**. São Paulo: Fundação Samuel, 2004.

RIBEIRO, M. M. **Saber brincar**. Belo Horizonte: Dimensão, 2007.

VERONESE, J. R. P.; CUSTÓDIO, A. V. **Direito da Criança e do Adolescente: Para Concurso de Juiz do Trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Edipro Concursos, 2011.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro. Imago Editora. Ltda. 2005.

ZANLUCHI, Fernando B. **O brincar e o criar. As relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina: O autor, 2005.